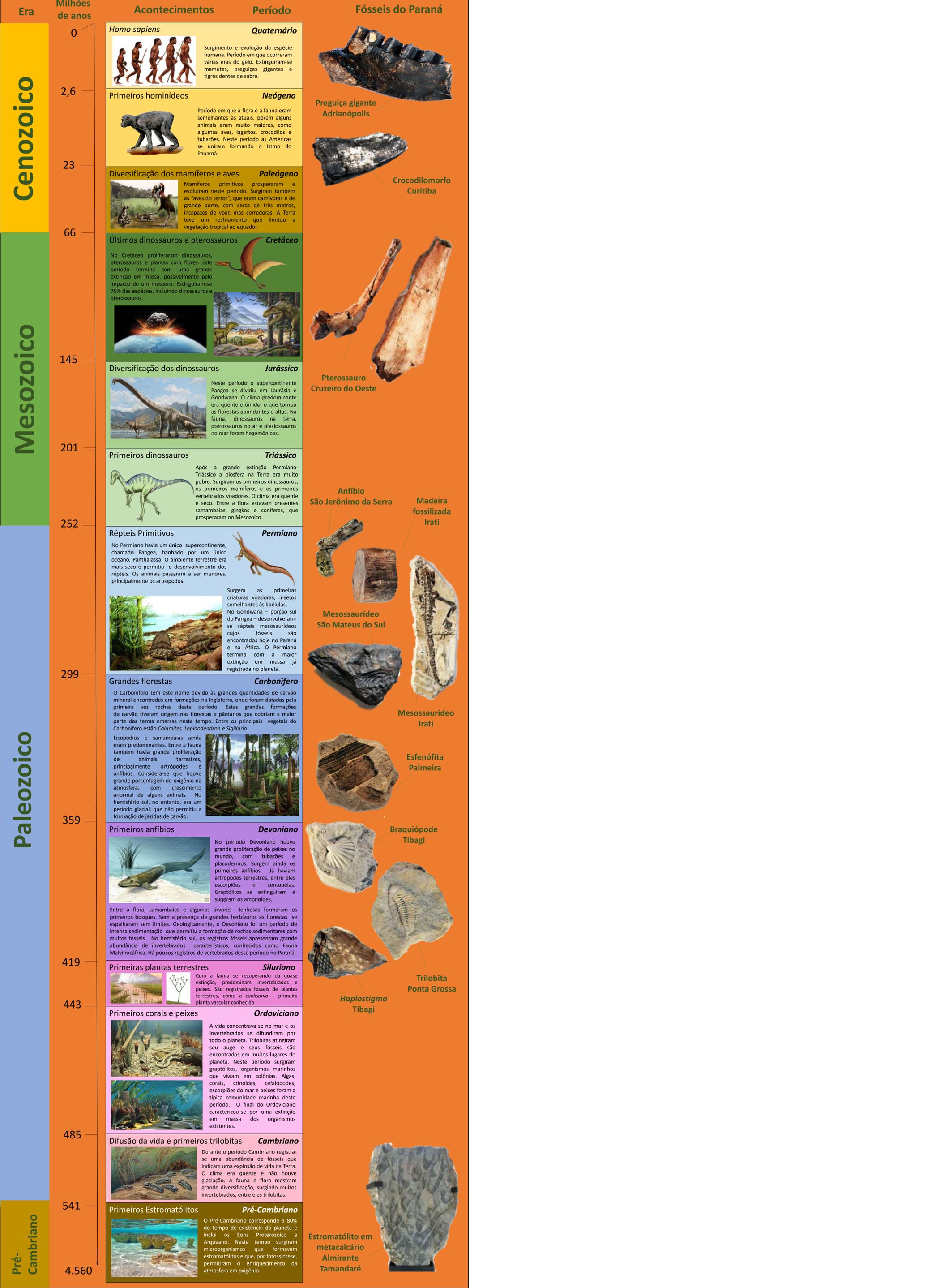


Coluna do tempo geológico



Fósseis do Paraná

Autores - Antonio Liccardo, Christopher Vinicius Santos, Mário Cezar Lopes



Cenozoico



Mandíbula de Preguiça Gigante de Adrianópolis – Acervo UFPR



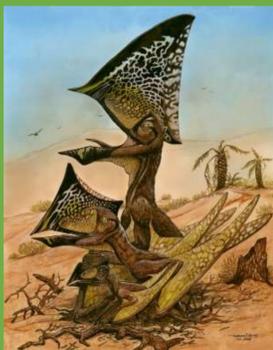
Dente de crocodilomorfo de Curitiba - Acervo CENPALEO

Na Bacia Sedimentar de Curitiba são encontrados restos de vários animais vertebrados. Nos arcósios da **Formação Guabirota** (Paleógeno e Neógeno – 23 a 2,6 milhões de anos) o primeiro fóssil encontrado foi um fragmento de dente, atribuído a um **crocodilomorfo** da subordem Mesosuchia. A Bacia de Curitiba abrange municípios da região metropolitana, mas o único sítio paleontológico está em Curitiba na divisa com Araucária. Fósseis mais recentes (Quaternário – menos de 2,6 milhões de anos) da chamada megafauna também são encontrados em cavernas e pequenas bacias no Paraná.

Mesozoico



Fragmentos de ossos de pterossauros de Cruzeiro do Oeste - Acervo UEPG



Ossos de **pterossauros** (*Caiuajara dobruskii*) são encontrados nos arenitos avermelhados do **Grupo Caiuá** (Período Cretáceo – 145 a 66 milhões de anos). São ossos caracteristicamente ocos, próprios de animais voadores, como as aves atuais. Esses animais viveram próximo a oásis em ambiente desértico. O único sítio fóssilífero conhecido até o momento está em Cruzeiro do Oeste.



Osso de anfíbio da Fm. Rio do Rasto - Acervo UFPR



Coprólito – excremento fóssil - Acervo UFPR



Fragmento de madeira fossilizada de Irati - Acervo UNICENTRO



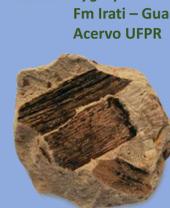
Mesosaurus brasiliensis em folheto pirobetuminoso de Irati - Acervo UNICENTRO



Pygaspis brasiliensis da Fm Irati – Guamirama Acervo UFPR

Na Bacia Sedimentar do Paraná, as **Formações Teresina, Serra Alta e Rio do Rasto** (Período Permiano – 260 a 250 milhões de anos) são compostas por rochas sedimentares finas, formadas em vários ambientes e ricas em vários fósseis, entre eles **anfíbios e coprólitos**. Plantas são abundantes, como impressões de folhas e **truncos silicificados**.

Paleozoico



Esfenófita da Fm. Rio Bonito Palmeira - Acervo UFPR



Pecopteróide da Fm. Rio Bonito São João do Triunfo - Acervo UFPR

Impressão do corpo do *Brazilosaurus sanpauloensis* em calcário – Irati - UEPG



Trilobita em folheto Ponta Grossa - Acervo UEPG



Molusco bivalve Ponta Grossa - Acervo UEPG



Fragmento de crinoide Jaguariaíva - Acervo UEPG



Tentaculites Jaguariaíva - Acervo UEPG

Australocoelia Tibagi - Acervo UEPG



Estrela do mar Ponta Grossa - Acervo UEPG



Conularídeo Ponta Grossa - Acervo UEPG

A **Formação Ponta Grossa** é um conjunto de rochas muito finas de origem marinha do período Devoniano (416 a 359 milhões de anos) que ocorre numa faixa do Segundo Planalto Paranaense. Nessas rochas são encontrados vestígios de vários **animais invertebrados** e algumas plantas, principalmente nos municípios de Ponta Grossa, Tibagi, Jaguariaíva e Arapoti. Entre os espécimes mais conhecidos estão artrópodes, moluscos, braquiópodes e equinodermos.

Estromatólitos são os fósseis mais antigos do Paraná, com mais de 1 bilhão de anos. Essas estruturas criadas por cianobactérias se acumularam em rochas calcárias que ocorrem em Almirante Tamandaré, Rio Branco do Sul, Colombo, Campo Magro, Campo Largo, Itaperuçu, Rio Branco do Sul, Colombo, Bocaiúva do Sul, Cerro Azul, Tunas do Paraná, Doutor Ulisses e Adrianópolis, ao norte da Região Metropolitana de Curitiba, além de Castro e Ponta Grossa. Os estromatólitos foram os responsáveis pelo início da produção do oxigênio hoje existente na atmosfera.



Estromatólito em metacalcário Almirante Tamandaré - Acervo UFPR

Pré-Cambriano